

FRANÇA PREVÊ LABORATÓRIO DE ALTA SEGURANÇA P4 EM WUHAN

Posted on 5. Mai 2020

*Um ponto de vista de **Karl Bernd Esser***

O laboratório de alta segurança P 4 deveria tornar-se um importante projecto conjunto. Os franceses forneceram o know-how para o Instituto de Virologia de Wuhan, apesar das preocupações do Governo dos EUA. No entanto, os chineses deram à França o ombro frio após a sua conclusão e abandonaram o projecto. A Academia Chinesa das Ciências (CAS) anunciou, em Fevereiro de 2017, que o Laboratório Nacional de Segurança Biológica Nível 4 de Wuhan da CAS tinha recebido acreditação laboratorial do Serviço Nacional de Acreditação para a Avaliação da Conformidade da China (CNAS) e que tinha sido oficialmente encomendado. Esta é a primeira entrada em funcionamento de um laboratório P4 do mais alto nível de biossegurança na Ásia. Simboliza também que a República Popular já poderia satisfazer os requisitos rigorosos da investigação de agentes patogénicos virulentos, como o vírus Ébola e o seu manuseamento. Para além da República Popular, existem laboratórios P4 apenas em França, Canadá, Alemanha, Austrália, EUA, Grã-Bretanha, Suécia, Gabão (do Institut Pasteur francês) e África do Sul. O laboratório de Wuhan deve satisfazer as mesmas normas que o laboratório S4 do Instituto Robert Koch em Berlim. Desde 1972, a Convenção sobre Armas Biológicas, que a China também assinou, proíbe o desenvolvimento, a produção e a utilização de armas biológicas.

Quase despercebida pela comunidade internacional, a China trabalha há muito tempo no seu próprio programa de armas biológicas e pretende utilizar este novo laboratório do Instituto Viroológico da Universidade de Wuhan (WIV) para fins de investigação militar. Agora os militares chineses, com a ajuda dos franceses, contaminaram aparentemente todo o mundo com a Corona. Este acidente único com armas biológicas e as perdas económicas mundiais associadas são a razão pela qual Donald Trump e o Governo dos EUA estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para assegurar provas da "peste da Corona chinesa". Após a crise, a China deve ser considerada responsável pela propagação do seu "vírus Wuhan", como é chamado nos EUA. A Casa Branca já está a pensar em congelar os activos estrangeiros chineses e os investimentos empresariais chineses. Os políticos e oficiais militares responsáveis na China deverão ser levados perante um tribunal internacional e os seus bens confiscados em todo o mundo, de acordo com informadores da Administração Trump.

Parece uma teoria de conspiração selvagem - e no entanto o virologista francês Luc Montagnier afirmou-o abertamente em frente às câmaras durante uma discussão televisiva francesa: O insidioso vírus corona, que actualmente mantém o mundo inteiro em pulgas, é uma quimera, ou seja, um vírus criado artificialmente num laboratório. Partes do VIH foram incorporadas em vírus

corona inofensivos. Médicos e investigadores têm notado no tratamento de doentes do Covid-19 O SRA-CoV-2, tal como o VIH, ataca as células T do sistema imunitário. A captura é: Montagnier não é qualquer um. Em 2008, o professor ganhou o Prémio Nobel pela sua investigação sobre o VIH. Uma equipa de investigação indiana chegou à mesma conclusão e também encontrou sequências de VIH-RNA no novo coronavírus. No entanto, a equipa foi então pressionada e retirou o papel. No entanto, como laureado com o Prémio Nobel, é muito menos restrito, disse o jovem de 87 anos durante a discussão. No dia 31 de Maio de 2015 foi concluída a construção do primeiro laboratório asiático P4 em Wuhan, na China, com base no modelo do francês "P4 Jean Mérieux". Mas apesar da supervisão de investigadores franceses, os receios de que a China possa produzir aqui armas bacteriológicas não foram dissipados, disse a estação pública de televisão francesa "France Info" já em 2017.

Em Janeiro de 2018, o laboratório P4 "Wuhan National Biosafety Laboratory" foi finalmente posto em funcionamento durante a visita do Estado francês à China. Xi Jinping, o Presidente chinês e Presidente do PC, e Emmanuel Macron, o Presidente socialista francês, assinaram um acordo bilateral. Numa declaração conjunta foi afirmado que "a China e a França realizarão conjuntamente investigação de ponta sobre doenças infecciosas e doenças emergentes com a ajuda do laboratório P4 em Wuhan". O político francês Matthias Fekl diz que quase esqueceu a abertura oficial do Instituto Wuhan de Virologia, tão rapidamente que se orientaram pelas novas instalações em 23.02.2017 (Fekl foi Ministro do Interior no gabinete de Cazeneuve e foi anteriormente Secretário de Estado do Comércio Externo, Turismo e Francês no Estrangeiro). Mas agora o laboratório tornou-se o foco de especulação sobre o surto da pandemia de Corona. Desde que o "Washington Post" relatou um possível acidente de laboratório em Wuhan, Fekl tem sido constantemente lembrado de que esta instalação de investigação, a única do género na China com o mais alto nível de biossegurança 4, foi planeada como uma história de sucesso franco-chinesa.

Cinquenta investigadores franceses iriam viver e trabalhar no edifício de tijolo vermelho escuro do complexo laboratorial em Wuhan e avançar com projectos conjuntos. Este era o objectivo de um acordo de cooperação assinado na cerimónia de abertura em Fevereiro de 2017. Uma fotografia em frente ao cubo cinzento da ala de alta segurança mostra o jovem Secretário de Estado do Comércio Externo Fekl ao lado do então Primeiro Ministro francês Bernard Cazeneuve com dignitários chineses. Todos sorriem quando o chefe de governo de Paris corta a fita vermelha em frente ao edifício.

Em outra foto da abertura na página seguinte, a pesquisadora e diretora adjunta do instituto Shi

Zhengli, agora conhecida como "a mulher morcego", em feixes de roupas de proteção dentro da câmara. Doutorou-se na Universidade Francesa de Montpellier em 2000 e foi instruída nos rigorosos requisitos de segurança do nível "P4" em meses de formação no Laboratório Jean Mérieux em Lyon. Mas a esperada reciprocidade não se concretizou. O laboratório P 4 de Wuhan permaneceu fechado para os investigadores franceses. "É realmente uma pena, porque queríamos partilhar os nossos conhecimentos", disse agora na rádio francesa a ex-ministra da Saúde Marisol Touraine. Ela esteve presente na abertura do laboratório.

Antoine Izambard, um perito chinês, jornalista e autor, considera que os franceses foram sistematicamente afastados pelo lado chinês. Isto já tinha começado na fase de construção quando as empresas chinesas ganharam subitamente o contrato e os franceses foram deixados para trás. Não tinha havido explicações.

De acordo com o relatório, a China só está interessada no know-how , mas deixa os seus parceiros no escuro quanto às suas intenções. "Pequim só estava interessada em ter um laboratório P4", escreve Izambard no seu livro "France Chine: Les Liaisons dangereuses".

Em Fevereiro de 2019, Izambard visitou o epicentro chinês Corona em Wuhan para ficar com uma impressão do laboratório de investigação de alta tecnologia, que está ligado ao Instituto de Virologia. Durante a sua visita pessoal ao laboratório, uma coisa o surpreendeu. "Não conheci um único investigador, nem vi um único animal de laboratório", disse ele ao Welt am Sonntag. Deve ter-lhe sido demonstrada uma área limpa. No seu livro "The Dangerous Liaisons", Izambard aborda a relação entre a China e a França, uma vez que os franceses têm vindo a ajudar na investigação de infeções neste país desde a pandemia de Sars, em 2003. Nessa altura, a França tinha o maior laboratório BSL4 (nível de biossegurança mais elevado) da Europa com o "P4 Jean Mérieux" em Lyon (1999). De acordo com Izambard, o laboratório de investigação visitado em Wuhan terá sido construído como uma espécie de bunker, com terreno anti-sísmico e uma área de 3.000 metros quadrados. Diz-se que há retratos de políticos franceses pendurados nas paredes, incluindo o antigo Ministro do Interior Bernard Cazeneuve, que uma vez inaugurou o laboratório. A fotografia do empresário francês Alain Merieux, que ganhou três mil milhões de euros com a investigação médica, também está ali pendurada.

Apenas um francês, o microbiologista René Courcol, do Hospital Universitário de Lille, foi admitido no interior da ala de alta segurança desde a sua abertura. A sua função era monitorizar o cumprimento das normas de segurança e certificar a conformidade dos processos de trabalho com os regulamentos internacionais. O Instituto Wuhan ainda não recebeu a acreditação da

Organização Mundial de Saúde.

A relação sino-francesa é considerada tensa de qualquer forma. Em meados de Abril, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Jean-Yves Le Drian convocou o embaixador chinês em Paris no Quai d'Orsay para "expressar a sua desaprovação relativamente a algumas declarações recentes de representantes da embaixada chinesa em França". Sob o título "Observações de um diplomata em Paris", a Embaixada chinesa critica regularmente a forma como a França e o Ocidente estão a lidar com a pandemia da Corona e sublinha a superioridade da acção chinesa. Mais recentemente, foi divulgado através da conta Twitter da Embaixada chinesa que as enfermeiras geriátricas francesas "abandonaram os seus postos de um dia para o outro e deixaram os residentes morrer de fome e de doença". O Embaixador chinês Lu Shaye disse, após a sua conversa com o Le Drian, que tudo não passou de um mal-entendido. Publicou em seguida um texto no sítio Web intitulado "Restauração de factos distorcidos". Nele, denunciou a imprensa ocidental, que divulgou deliberadamente "notícias falsas" sobre a China. Para a embaixada, o relatório sobre o laboratório P4 em Wuhan também se enquadra nesta categoria.

O programa secreto de armas biológicas da China é negado em público e é sempre minimizado. Chen Wei, um grande general do Exército de Libertação do Povo, foi transferido para Wuhan pelo governo central no final do mês passado, antes de assumir oficialmente o cargo de chefe do Instituto Wuhan de Virologia, de acordo com uma reportagem na imprensa chinesa. O governo central da China enviou pelo menos 2 600 médicos militares para Wuhan, a fim de ajudar a conter a epidemia. Os membros de uma equipa médica militar estavam a caminho do Hospital Wuhan Jinyintan, onde a maioria dos doentes com coronavírus foram tratados em 26 de Janeiro. Vários dos principais hospitais de Wuhan e dois hospitais de coronavírus recentemente construídos estão actualmente a ser administrados pelo Exército de Libertação do Povo.

O chefe do instituto e director do Laboratório Nacional de Biossegurança, Yuan Zhiming, rejeitou a especulação sobre um acidente de laboratório como "alegação maliciosa" e "feita do ar rarefeito". Ele disse à agência noticiosa Reuters que o laboratório não tinha libertado acidentalmente um vírus corona que tinha extraído dos morcegos para fins de investigação. "Os grandes laboratórios de biosegurança dispõem de salvaguardas sofisticadas e de medidas rigorosas para garantir a segurança do pessoal de laboratório e proteger o ambiente da contaminação", afirmou Yuan. O director-adjunto, Shi Zhengli, tinha manifestado há algumas semanas uma opinião bastante diferente na revista americana "Scientific American". Ela admitiu ter-se agonizado com uma terrível pergunta: Será que os vírus "poderiam vir do nosso laboratório?" A França está a ignorar completamente o

que se passa por detrás das paredes do laboratório que ajudou a construir", escreveu Le Monde.

Após a cerimónia de inauguração, uma visita ao laboratório WUHAN com as seguintes pessoas: O director do laboratório francês P4 de Lyon, Hervé Raoul, disse que tinha visitado o laboratório de Wuhan várias vezes antes de iniciar a investigação. "Não há nenhum investigador francês na P4 em Wuhan e não faço ideia de como funciona", disse Raoul. A ligação a Wuhan provou ser uma via de sentido único, afirmou.

Para a França, o principal objectivo consistia em desenvolver as relações comerciais com a China. O laboratório P4 em Wuhan fazia parte de um plano a longo prazo para recuperar o atraso em relação à Alemanha e colmatar o défice. Em Lyon, a França abriu um dos maiores laboratórios P4 em 1999 e foi considerada líder em projectos de investigação sensíveis sobre agentes patogénicos altamente infecciosos, juntamente com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Rússia.

A ideia de permitir ao regime chinês a criação de um laboratório do mais alto nível de segurança tinha sido sempre rejeitada em Washington; o risco de abusos militares era considerado demasiado grande. Por esta razão, o Presidente chinês Jiang Zemin pediu ajuda ao Presidente francês Jacques Chirac durante a epidemia de sars. Chirac tinha mesmo convidado o presidente chinês para o seu castelo privado, no Corrèze, em Outubro de 1999, um privilégio que nenhum chanceler alemão tinha jamais concedido. Chirac superou as preocupações que lhe foram manifestadas pelo Ministério da Defesa e pela DGSE dos serviços secretos estrangeiros.

Chirac também foi pressionado por Washington para não autorizar essa transferência de tecnologia. Mas, na altura, o francês aproveitou a glória do seu "veto" à guerra americana no Iraque e não pensou em levar em consideração as reprovações americanas. Em 2004, o Primeiro-Ministro Jean-Pierre Raffarin autorizou a exportação de quatro instalações laboratoriais móveis P3 para a China, para grande irritação do seu próprio Ministério da Defesa. Numa nota confidencial, o Chefe do Governo foi avisado de que todos os laboratórios de investigação P3 na China estavam directamente subordinados ao comando do exército. Mas Raffarin continuou a pressionar os chineses com a auto-concepção do construtor da ponte, como Izambard descreve no seu livro.

Raffarin manteve contactos estreitos com o sucessor de Jiang, Hu Jintao. Alain Mérieux, cuja empresa Biomérieux comercializa reagentes, equipamentos, software e serviços na área da medicina, foi assistido pelo industrial Alain Mérieux. Houve uma série de sinais de aviso da negligência do regime chinês no tratamento dos regulamentos de segurança. O perito chinês Izambard cita um alto funcionário como queixando-se de que as empresas de construção chinesas

estavam a utilizar materiais inferiores e que esta era a única forma de construir o laboratório de forma mais barata. "A transferência de materiais altamente contagiosos dentro do laboratório não foi suficientemente assegurada", escreve Izambard. A empresa francesa Technip, que deveria certificar o edifício de Wuhan, idêntico ao Instituto P4 de Lyon, retirou-se e recusou a sua aceitação devido a preocupações jurídicas. Até hoje, o complexo edifício também não foi aprovado pela OMS. Isto não vai bem com o Presidente dos EUA, Donald Trump, e ele está a acusar a OMS, e com razão, disso mesmo.

Os investigadores do Instituto Francês Pasteur ficaram "horrorizados" com a manipulação descuidada de material de investigação contaminado durante as visitas a outras instalações laboratoriais em Wuhan. Os animais de laboratório já não necessários eram vendidos no mercado animal de Wuhan como uma "iguarria" dispendiosa. Quando a Arábia Saudita iniciou uma parceria de investigação com um laboratório P4 na Arábia Saudita com base no "modelo" chinês após a epidemia de Mers em Paris, em 2012, houve uma resistência veemente. O Presidente Hollande rejeitou a oferta de Riade, mas defendeu a conclusão do projecto laboratorial chinês. A Wuhan é considerada a "mais francesa de todas as cidades chinesas", com mais de 100 empresas, desde a empresa de cosméticos L'Oréal e a produtora de massas Pernod-Ricard até ao fabricante de automóveis Peugeot, operando aí instalações de produção.

Em 2016, o embaixador francês na China, Maurice Gourdault-Montagne, aceitou os investigadores Shi Zhengli e Yuan Zhiming do Instituto de Virologia para a Legião de Honra pelos seus serviços à cooperação franco-chinesa em matéria de investigação. Os legionários terão certamente ficado satisfeitos com os "investigadores do vírus", que, na sua dupla função, estão também sob a mais elevada liderança militar chinesa.

Dany Shoham, antigo oficial do serviço secreto militar israelita e perito em bioguerra chinesa, confirmou ao "Washington Times" (24 de Janeiro de 2020) que o "Wuhan Institute of Virology" está ligado ao programa secreto de armas biológicas de Pequim. O laboratório Wuhan P4 é um dos quatro laboratórios na China envolvidos no desenvolvimento de armas biológicas, informou Shoham já em Julho de 2019 num artigo do "Institute of National Defense Research and Analysis". Oficialmente, porém, existe apenas o laboratório em Wuhan, que trabalha com vírus mortais, sob a liderança da Academia Chinesa das Ciências. A SRA também foi incluída no programa de armas biológicas do Partido Comunista Chinês.

Como noticiou o canal canadiano "CBC", o proeminente virologista chinês Dr. Xiangguo Qiu foi removido do Laboratório Nacional de Microbiologia, o laboratório P4 do Canadá, juntamente com o

seu marido e um número desconhecido de estudantes da China e expulso. Anteriormente, a Sra. Qiu tinha sido convidada duas vezes por ano, durante dois anos, para o Laboratório Nacional de Biossegurança de Wuhan, da Academia Chinesa das Ciências. Aí ela terá relatado aos militares a investigação do vírus corona canadiano.

No dia 4 de Fevereiro, o director científico do Laboratório Nacional de Microbiologia do Canadá (P4, Winnipeg), Dr. Frank Plummer, morreu subitamente aos 67 anos de idade. Ele foi a figura-chave na investigação do vírus corona, não só no Canadá. Plummer caiu numa reunião no Quénia, no 40º aniversário das Universidades de Manitoba e Nairobi. Foi levado para o hospital e declarado morto à chegada.

O coronavírus, por si só, pode não ser adequado como arma de destruição maciça biológica. Não obstante, é muito provável que o vírus tenha escapado sozinho do laboratório de Wuhan devido a experiências chinesas.

Fontes:

1. https://de.wikipedia.org/wiki/Matthias_Fekl
2. <https://de.wikipedia.org/wiki/BioM%C3%A9rieux>
3. <https://www.laboratoirep4-jeanmerieux.inserm.fr/>
4. <https://www.suedtirolnews.it/chronik/nobelpreistraeger-sagt-coronavirus-entstand-im-labor>
5. <https://www.labor-limbach.de/aktuelles/detail/getarticle/News/detail/neuartiges-coronavirus-2019-ncov-wuhan/>
6. http://german.china.org.cn/txt/2017-03/01/content_40381476.htm
7. <https://www.washingtontimes.com/news/2020/jan/26/coronavirus-link-to-china-biowarfare-program-possible/>
8. <https://www.derstandard.de/story/2000113854688/chinesische-biowaffe-coronavirus-sorgt-fuer-verschwörungstheorien-im-netz>
9. <https://cn.ambafrance.org/Voyage-officiel-du-Premier-Ministre-en-Chine-visite-du>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [sleepingpanda](#)/ shutterstock

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK